

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 69

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 5000 rs.—Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARIES, 9 DE NOVEMBRO

Os regeneradores, que apregoavam a sua popularidade, inculcando, em toda a parte (não excluindo o regio alcaçar) que tudo era por elles, vendo o resultado da urna, para que tão altamente appellaram—provocando o ministerio á experiencia—resultado que é o mais soberano desmentido das suas basofias, querem agora explicar a sua derrota pelas pressões e toda a casta de violencias imagináveis, que attribuem á auctoridade!

Como se demonstrou que elles, só pela posse do poder é que eram alguma cousa, que não como partido, e tanto que, se lá não estivesse exercendo-o a seu modo, favorecendo, com o emprego de toda a especie de escandalos os seus amigos e compadres, bem que á custa do paiz, e durante os ultimos oito annos, ainda seriam menos; como ficou explicado que se não fora illudirem o povo fazendo-o crer que elles ainda dispunham das graças do poder e tinham ainda auctoridade para dar fundamento ás suas ameaças, quasi não appareceriam, os seus adeptos, em razão de todo

o partido poder caber em um *omnibus*, como não ha muito, dizem, cheios de despeito balofos—tivemos de lutar desigualmente com as forças do governo, e por isso era-nos impossivel a vantagem!

Queriam talvez encontrar, nas ultimas eleições factos como os de Ceia e d'outros circulos, em que elles o anno passado praticaram cousas ineríveis, e só acontecidas em Portugal no tempo dos Cabraes, mas, apesar d'esta sua vontade, taes acontecimentos não os satisfizeram.

Violencias, pressões, sangue, mortes, houve-as, mas tudo isto sahiu do lado d'elles.

Isto tornar-se-ha evidente pelos processos criminaes, que se estão levantando, como já é indubitavelmente conhecido pelas informações de testemunhas insuspeitas.

Na ultima lucta eleitoral, luctou—não o governo, mas o partido progressista que o defende com a sua forte organização e as sympathias populares que lhe ganharam os seus principios, advogados pelos seus estadistas, pelos seus oradores e pela sua imprensa.

A vantagem colhida pelo governo foi a que lhe alcançou o partido progressista, que elle

representa no poder, e que ter- ceou com o mesmo vigor das penultimas eleições, feitas em plena regencia regeneradora, mas agora mais desafrontado da intervenção directa de muitos funcionarios (que não de todos que alguns do tempo dos regeneradores ainda luctaram por elles) e tanto que os mesmos que, durante os ultimos oito annos se mostraram ao povo, exercendo funções nas repartições do estado, e que ha pouco as deixaram, ameaçavam os povos com a sua restauração decorridos poucos dias, mostrando o ephemero do poder progressista, apontando-lhe para diferentes repartições, onde elles ainda exerciam influencia, e que se não escondiam de defender a causa d'elles!

Escusam, pois, de fallar em que a urna não foi livre, para explicar a sua derrota monumental. Só onde as violencias sahiram do seio do seu partido, é que os eleitores soffreram alguma pressão.

Resignem-se, pois, a penitenciar-se, fóra do poder durante os annos precisos para remirem os seus peccados graves, que agora, emquanto se não mostrarem verdadeiramente arrependidos, a nação não os absolverá.



DIARIO D'UMA MULHER

POR

ORTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

SEGUNDA PARTE

1878

(Continuado do n.º 68)

II

Esta carta assustou-me, não só pela desordem d'espírito que manifestava, mas sobretudo pela insistencia com que Cecilia, pela primeira vez, se queixava dos defeitos de seu marido, a que ella até então parecia pouco sensível. Dir-se-hia que ella acabava de os descobrir subitamente, empenhando-se em procurar aggravos para preparar desculpas.

Der-lhe no mesmo dia uma resposta muito extensa. Esforçei-me por acalmar a sua exaltação assegurando-lhe primeiramente, que a minha amisade, um instante contrariada, permanecia inteira e firme; empenhei-me em seguida a provar-lhe que seu marido só tinha para com ella uma falta, que era ser condescendente de mais; que ella não podia seriamente accusal-o de não ter abandonado os seus trabalhos, a sua carreira e o seu futuro para tomar parte em todos os divertimentos de sua mulher; que ella seria a primeira a censural-o e soffreria no seu brio; que mais razão do que ella, tinha elle em affligir-se de falta de affeição pois que elle tinha feito por ella muitos sacrificios, e que ella não fazia nenhuns por elle; que talvez, que com certeza no intimo do seu coração, o sr. d'Eblis se queixava d'ella pelas mesmas razões de que ella o accusava; que dependia absolutamente d'ella fazer

desaparecer a friesa que existia entre elles, e que eu tinha motivos para acreditar que o menor esforço d'ella para se aproximar de seu marido seria acolhido com reconhecimento, com effusão; que de resto eu dedicava-me em fazer cessar entre elles esta triste desintelligencia, e que, se ella quizesse ajudar-me um pouco, o anno novo que ia principiar veria a felicidade firmar-se no seu lar.—Terminando, lembrava-lhe que o seu marido antes de partir tinha-lhe pedido que lhe escrevesse quasi diariamente, e eu rogava-lhe que correspondesse com menos levesa do que o tinha feito primeiramente a esta recommendação, que de certo não era signal d'indifferença.

Um pouco mais socegada depois de lhe ter enviado esta carta, tranquillisei-me quasi inteiramente quando poucos dias depois recebi de Cecilia um bilhete em poucas palavras, mas que mostrava que ella es-

Os saltos politicos que deram a principio para se montarem, e os que, acontecidos quasi na aurora do seu ultimo reinado, lhes deram o alento de que gosaram com o exercicio do poder, esses saltos, pelos quaes—de poucas unidades se elevaram a um numero bastante visível, não lhes serão facilis tão cedo mostral-os nos seus exercicios gymnasticos, porque a experiencia de uma desillusão cruel tem a todos de sobreaviso!

Conquistem as cadeiras do governo pelos meios constitucionaes, armem ás sympathias populares por continuas demonstrações de civismo, e por meio de provados desprendimentos do interesse especial das suas pessoas; mostrem-se verdadeiramente zelosos pelo interesse publico, captando-se as adhesões dos cidadãos pela formulação dos melhores principios de administração, e advogando-os por todos os meios legais, fazendo-os calar no fundo do animo dos cidadãos, e esperem, sem impaciencia nem intrigas pelo seu tempo, que só assim offerecerão as precisas garantias para subirem e se conservarem no poder.

Fora d'estes casos reconheçam que não lhes é facilmente

possivel galgarem ás cadeiras ministeriaes, porque o seu antigo systema de vida politica, já lhes está amargamente evidenciando que não é proprio para as obter de novo.

Vivam vida nova e depois poderão ter aspirações ao poder. (C. do Ave)

VEREAÇÃO MUNICIPAL

SESSÃO DE 5 DE NOVEMBRO DE 1879

(Extracto particular do Eco)

Presidencia do sr. dr. Antonio da Motta Prego, estando presentes os srs. vereadores Francisco da Costa Sampaio e Castro, José de Castro Sampaio, José Ferreira d'Abreu, Antonio da Costa Guimarães e Domingos de Sousa Ribeiro.

Abertura da sessão ás 9 e meia da manhã.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, deu-se conta do seguinte expediente.

Officios:

Um do sr. presidente da camara municipal de Braga, remettendo as condições reguladoras do imposto dos car-

viviamos muito retiradas; á excepção do medico e do cura, que tinham vindo de dia, nós não recebiamos ninguem, e estando o tempo como estava tão mau não podiamos esperar uma visita. Geava muito, e de vespera tinha cahido bastante neve, de sorte que estavamos separadas do resto do mundo.—No campo ha muita curiosidade. Minha filha correu a uma janella.

—E' uma carruagem, disse ella; vejo as lanternas que vem para aqui... vem para aqui!

Levantei-me logo, limpei com o lenço um vidro, e, com effeito, percebi a forma escura d'uma carruagem, que se destacava no fundo de neve e avançando devagar para o castello, contornando o tanque gelado. A não ser o fraco tinido dos guisos, não se ouvia outro barulho, pois as rodas giravam n'um espesso tapete de neve.

(Continua)

tava com mais socego de espirito. Ella agradecia-me muito affectuosamente. Disia que eu tinha razão, que era ella a culpada de ser pouco feliz; mas que estava decidida a emendar-se; esperava com impaciencia que seu marido voltasse para principiar a sua reparação; mas esperava-o com tudo, acrescentava ella, com certo receio porque a sua profunda affeição por elle era acompanhada de um certo temor.

Ainda que esta carta estivesse em contradicção com a precedente, pareceu-me, todavia, natural e verdadeira, e, sabendo que o sr. d'Eblis chegaria na semana seguinte a Paris, fiquei alliviada das apprehensões, que tinha trasido para Louvercy.

A 17 de dezembro, de tarde, tinhamos acabado de jantar, a sr.ª de Louvercy, minha filha e eu, quando nos pareceu ouvir um som de guisos e de estalos de chicóte do lado da avenida. Escutamos surpresas, porque

ros n'este concelho, o qual foi orçado pela lei de 30 de junho de 1860, satisfazendo assim ao officio que d'esta camara lhe foi dirigido a 25 do mez ultimo.

Outro do sr. presidente da Commissão districtal devolvendo approvada a arrematação da obra da cobertura do pavilhão do Campo do Tournal, e bem assim o termo d'ajuste celebrado entre a camara e o sr. Affonso da Veiga Pacheco d'Oliveira para a expropriação d'um terreno para a abertura d'uma rua nas Caldas de Vizella.

Outro do sr. fiscal da iluminação publica, participando que durante o mez findo se acenderam n'esta cidade 130 lampeões, sem que houvesse irregularidade alguma. Tambem participa que no mesmo periodo multou dois lampianistas, por faltas commettidas, multas que entraram no respectivo cofre.

Requerimentos:

Um do sr. Ignació Xavier Teixeira de Barros, da cidade do Porto, em que mostra os inconvenientes que para a sua casa de S. Torquato resulta do calcetamento d'uma valeta, o qual faz com que a agua d'enxurros invada a eira e lojas do mesmo predio, pelo que pede que a valeta se conserve ao nivel em que estava. A camara mandou informar o sr. fiscal da estrada Antonio Martins Ferreira.

Outro do sr. Domingos José de Sousa Junior, para que se marque o alinhamento e cota de nivel e se lhe approve a planta junta, para a construcção que pretende fazer na nova Praça do Mercado. Approvou-se a planta, devendo o sr. engenheiro marcar o alinhamento e cota de nivel.

Participações:

Do sr. chefe de zeladores enumerando as diversas multas impostas por transgressões do Codigo de Posturas.

—Foi lido o seguinte telegramma do sr. ministro da guerra:

«Sr. Presidente da camara municipal de Guimarães. Urgente.

Fica conservado em Guimarães, até nova ordem, o batalhão de caçadores 7, e quando tenha de sair por conveniências militares, não deixará o governo de providenciar de modo que satisfaça os desejos da camara e habitantes d'essa cidade, que tem em muita consideração, esperando do seu patriotismo e rectidão que facilitem uma solução

definitiva que concilie os interesses militares a que devo attender e as justas representações das localidades interessadas.

Ministro da guerra.»

A «Religião e Patria» querendo rectificar o que um correspondente do «Primeiro de Janeiro», disse acerca da eleição da camara e dos procuradores á junta geral, que ultimamente teve logar n'este concelho, escreve o seguinte:

O «Primeiro de Janeiro» diz que n'esta cidade o governo venceu as eleições municipal e districtal sem opposição. Isto não é verdade. N'esta eleição não houve effectivamente lucta, mas por uma combinação entre os partidarios do governo e da opposição, esta ficou com «todos» os membros da camara e com um procurador á Junta Geral.

O «Primeiro de Janeiro» deve rectificar n'este sentido a sua noticia, restabelecendo assim a verdade, e pedir ao seu informador que para o futuro seja mais exacto nas informações que lhe prestar.

Não é absolutamente verdade o que a «Religião e Patria» afirma. Os progressistas de Guimarães não transigiram nem fizeram accordo algum com os membros da opposição regeneradora d'esta cidade.

Afirmamos até que nem se avistaram.

Esta questão foi apenas tratada com alguns influentes importantes e nossos amigos particulares da assembleia de S. Thomé de Caldellas, que nos tinham dado valioso apoio na eleição de deputados, e com quem desejavamos ir de accordo e nada mais.

Era um dever de gratidão e deferencia, que muito nos honra.

E' verdade que a minoria da camara, á excepção d'um membro que não quiz continuar, foi reeleita, mas a questão não era essa, porque o centro progressista nunca formou tenção de disputar essa eleição.

Além de ser estulta a gloria que d'ahi lhe proviesse, por ser inutil o vencimento, quando mesmo encontrasse tres amigos que se sugestasse ao sacrificio, as instrucções do nosso partido desobrigavam-nos d'essa loucura.

Por conseguinte a reeleição não teve significação politica. Não foi, porém, assim emquanto aos procuradores á Junta Geral.

Desde o dia em que foram sorteados os membros, aliás competentissimos, que representavam esta cidade, o centro progressista resolveu apresentar candidatos de sua confiança.

N'este sentido confeccionou a lista, e desde que a confeccionou, não substituiu nem retirou um só nome dos que a compu-

nha e sahiram eleitos. Este é o facto.

Embora o sr. barão de Pombeiro seja opposição, crêmos que não é opposição regeneradora, mas quando o fosse, desde o momento em que o sr. visconde de Pindella, que era o juiz na contenda, recommendava com insistencia o nome do seu parente e antigo amigo, não havia que duvidar.

Se o sr. governador civil nos recommendasse o nome dos mais importantes amigos da «Religião e Patria», da mesma sorte votaríamos n'elles com o maior jubilo e dedicação.

Do que fica exposto não se deve concluir, que nós achamos deshonrosa ou inconveniente qualquer transacção que se possa fazer entre dous partidos.

Pelo contrario é nossa opinião que quando se trata de interesses locais, a politica deve ser sempre posta de parte, e todos formarem um só partido.

No caso, porém, de que se trata a verdade foi o que deixamos dito; e nem fallariamos em tal, se a «Religião e Patria» não viesse fazer uma ractificação a seu geito; porque se nos desse muito cuidado estas *pequenas cousas* já teríamos reclamado contra uma noticia do «Commercio Portuguez», onde se lia, que o partido regenerador tinha vencido n'esta cidade as eleições da camara e procuradores á junta!

E comtudo a «Religião e Patria» leu, gostou e deixou correr!

Na sexta-feira subiu á scena, em beneficio do actor Magalhães, a comedia em 1 acto *Uma chavena de Chã* e a comedia *Um amigo dos Diabos*.

O espectáculo principiou pela comedia em 1 acto, em que Gama teve o melhor papel—o comico—o qual desempenha muito soffrivelmente, posto que o seu genero se adque muito melhor aos primeiros centros. Um imperador Guilherme, no *Sargento Frederico* suplantou um Larivaudiere, assim como um fidalgo D. Luiz vale quantos *quidans* idiotas das *Chavenas de chã* possam apparecer.

Não se julgue, porém, que Gama não pode desempenhar o seu papel n'esta comedia; o seu talento é superior a estas «modernas exigencias», e assim vimol-o arrancar das plateias estrepitosas gargalhadas, pela gaaça que soube imprimir nos seus ditos mais imbecis.

Gervasio Lobato na sua comedia *Um amigo dos diabos*, mostrou até que altura se eleva o seu talento... jocoso. Cada personagem é um especimen, cada scena um quadro verdadeiro da vida domestica, quando um *qui pro quo* põe tudo em labyrintho.

Cheia de pilheria, a comedia, que a cada minuto nos apresenta novas situações, conserva a plateia em constante hilaridade, para o que muito con-

tribue o bom desempenho que tem.

—Hontem representou-se o drama em 5 actos—*O Livro Negro*.

O desempenho foi tal qual se pode esperar de actores como os que tomaram a seu cargo os principaes papeis.

Já foi collocada no jardim do Tournal a sineta que á hora determinada deve annunciar aos passantes que devem deixar aquelle recinto, agradável mesmo apesar da sua pequenez.

E' um melhoramento d'ha muito reclamado, que põe cõbro a questões menos cortezes, e a peripecias desagradaveis.

D'esta forma já ninguem se poderá queixar se fôr preso involuntariamente no jardim, como já por vezes tem acontecido.

Esteve hontem n'esta cidade, e assistiu ao espectáculo da Companhia do Principe Real, o nosso amigo e deputado pelo circulo de Fafe, o sr. João Monteiro Vieira de Castro.

Como se vê do respectivo annuncio, sobe hoje á scena no nosso theatro o drama do sr. Antonio Ennes *Os Lazaristas*.

O espectáculo é em beneficio dos actores Foito e Firmino estudiosos artistas que não comprometteram nunca os papeis que lhes foram distribuidos. Se Firmino não tem prejudicado os seus collegas nos mais difficeis papeis que tam interpretado, Foito tem conservado a reputação e sympathia que soube grangear desde que principiou a cantar na *Joanna a Doida*:

Ai! tanto consola
Ouvil-a fallar...

ou no *Orpheu nos Infernos*:

Quando era rei no meu paiz
Tinha vassallos, generaes,
Porém, não sei que historia fiz,
Perdi a vida e cabedaes.

Um espectáculo em beneficio de actores d'esta ordem, e em que se representam os *Lazaristas*, não se recommenda, annuncia-se apenas, e abre-se uma apostasinha em como a casa se enche completamente, mesmo sem ser preciso dizer que a banda de caçadores 7 irá tocar para o atrio do theatro, cedida generosamente pelo seu exc.^{mo} coronel.

Hontem á noite, quando um cocheiro desgatava, no largo de S. Thiago, o gado do carro que conduzia, um individuo que por casualidade passava, aproximou-se e olhou para dentro do carro.

O cocheiro a quem a *eloquencia* e a *verbosidade* não faltavam, devido ao novo, não pôde desculpar tão gran-

de sem cerimonia, e despeja um chuveiro de improperios sobre o curioso, que se desculpava conforme podia. A policia admoestou o endemoninhado cocheiro, e pretendeu fazer terminar a questão, mas foi tambem insultada, pelo que se viu obrigada a dar-lhe voz de prezo.

Ainda assim, deixava-o mas este sentiu-se bem debaixo da sua tutella, e prohibiu terminantemente que lhe dissessem que não estava preso, sob pena de esbofetear a quem lh'o repetisse.

A' vista de razão tão *suasoria*, foi recolhido á prisão, satisfazendo-se-lhe assim os seus desejos.

O local do Cemiterio da Athougua, que ainda ha coisa de seis mezes por occasião da abertura e benção do cemiterio, era um monte cheio de cascalho e quasi intransitavel, está hoje completamente modificado e aprazivel.

A uma soffrivel distancia do cemiterio foram abertas valetas para os enxurros, que arnuinam sempre as ruas, e já se nota o bom gosto na arborisação que deve aformosear o local e tornal-o agradável a quem se disponha a passear para aquelles sitios.

Admiramo-nos do acio em que encontramos o local, e não menos a promptidão com que pode ser s tifeita qualquer reclamação inherente á administração do cemiterio. Tudo prova o zelo e actividade incansavel do sr. João Leonardo de Gouveia, digno administrador em quem se não pôde deixar de reconhecer um d'esses empregados que honram quem os nomea, hourando-se a si proprios.

Tocou hontem das 3 ás 5 horas da tarde no jardim do Tournal a excellente banda de caçadores 7, sendo ouvida por um extraordinario concurso de povo, entre o qual redemoinhava a flôr da nossa sociedade.

Parte á manhã pelas 11 horas da manhã para o Porto, a companhia do Principe Real, aonde breve dá o seu primeiro espectáculo com o «Espeelho da verdade».

Que sejam felizes e... até á vista.

Está sendo cada vez mais digna da protecção de todos aquelles que se dedicam ao cultivo do piano, a empresa do excellente semanario musical de Lisboa, *La Grande Soirée*. Nos n.ºs 104 e 105 que acabamos de receber vem a continuação de um grande musaico extrahido da nova opera do mestre brasileiro Carlos Gomes, *Il Guarany*.

Os trechos que contém estes dois números são a *Poluice e duetto final* no 1.º acto, *Scena do Baptismo* e o *coro d'Aventureiros* no 2.º acto.

Esta publicação além de ser a unica n'este genero que existe no nosso paiz é incontestavelmente baratissima e está ao alcance de todos os bolsos, que por uma insignificante mensalidade recebe o assignante semanalmente as melhores composições e mais recentes.

O escriptorio d'esta empresa é na travessa de S. Domingos, 46, 1.º andar—Lisboa.

Desposou-se no Porto o sr. José Antonio Teixeira, com a snr.ª Rosa de Jesus, filha do sr. Raymundo José e de Maria Josefa.

Aos noivos desejamos-lhe um mar de rosas e que gosem uma boa lua de mel.

Em uma povoação de Sanghai houve ultimamente um incendio que reduziu a cinzas 991 casas, sem que percesse alguém!

E' um caso milagroso.

Movimento obituario

Damos em seguida o movimento obituario do Cemiterio Publico d'esta cidade, dos mezes de setembro e outubro:

SETEMBRO

- Dia 2—Joanna Izabel, 24 annos casada.
- Idem—Alexandre Ferreira 60 a. casado.
- Idem—José, filho de Maria Rosa, 21 mezes.
- Idem 4—Maria Fernandes, 34 a., c.
- Idem 5—Philomena Rosa, filha de Torquato Ribeiro, 10 mezes.
- Idem 8—Emilia filha de João Alves, 1 anno.
- Idem—Francisco, exposto, 4 mezes.
- Idem 9—Alfredo, filho de Felismina da Cunha Tavares, 15 mezes.
- Idem 10—Antonio Luiz Carreira, 14 mezes.
- Idem --Augusto Ribeiro de Sousa, 1 anno.
- Idem 11—Manoel Ribeiro, de 70 annos, viuvo.
- Idem —Etelvina Julia Pinto, filha de Antonio José da Costa Pinto, 6 annos.
- Idem —Julia Ribeiro, filha de Thadeu Luiz Ribeiro, 8 mezes.
- Idem 12—Francisco de Sousa, 65 annos, casado.
- Idem —Maria do Carmo, filha de José Lopes da Cunha, 49 dias.
- Idem —Pedro Francisco, 76 annos, viuvo.
- Idem —Joaquina Rosa, 60 annos, viuva.
- Idem —Joaquina, Exposta, 7 dias.
- Idem 14—Joaquim, filho de Bernardo Luiz de Sousa, 9 mezes.
- Idem —Maria Maximina de Mello Caldas, filha de Antonio Joaquim de Mello, 1 anno.
- Idem 15—Francisco Manoel Alves, 35 annos, casado.

- Idem—José Monteiro, 20 annos, solteiro.
- Idem—Alfredo, filho de Augusto Alfredo de Mattos Chaves, 1 anno.
- Idem 18—Antonio Ferreira, 52 annos, casado.
- Idem—Arthur José Monteiro, filho de Luiz Antonio Macedo Osorio, 2 annos e meio.
- Idem—Mathias Ribeiro, exposto, 78 annos, viuvo.
- Idem—Rosa Maria de Sousa, 69 annos, casada.
- Idem 19—Joaquim, filho de Joaquim de Freitas, 11 mezes.
- Idem 21—Maria, filha de Joaquim de Freitas, 3 annos.
- Idem 22—Maria de Belem, exposta, 15 mezes.
- Idem—José, filho de Anna Clemente, 2 annos e 3 mezes.
- Idem 23—Maria da Gloria, filha de Antonio Julião Peixoto, 16 annos, solteira.
- Idem 25—José Cardoso, 66 annos, viuvo.
- Idem 26—Francisco de Sousa, 70 annos, casado.
- Idem 28—Adelino, exposto, 9 mezes.
- Idem 29—Thereza Maria, 43 annos, solteira.
- Idem—Anna Maria, 76 annos, viuva.
- Idem—Gaspar da Cunha Berrance, 65 annos.
- Idem 30—Maria, filha de Anna Canuda, 3 annos.
- Idem—Antonia Pereira, 46 annos, solteira.
- Idem—Olivia, exposta, 6 mezes e 12 dias.

OUTUBRO

- Dia 1—Custodia Maria, 83 annos, viuva.
- Idem 2—Rosa de Lima, exposta, 1 mez.
- Idem—Manoel Ribeiro Barandas, 60 annos, casado.
- Idem—Theodora, 2 annos e meio.
- Idem 3—Maria Ferreira, 6 annos.
- Idem 4—Armindo, exposto, 15 dias.
- Idem 9—Maria Joaquina Vieira, 72 annos, viuva.
- Idem—Manoel, filho de Felix do Couto, 16 mezes.
- Idem 10—Maria Joaquina dos Santos, 65 annos, solteira.
- Idem 12—Antonio Joaquim da Costa, 64 annos, viuvo.
- Idem—Anna, filha de Manoel dos Santos, 17 mezes.
- Idem 13—Antonio Nogueira, 30 annos, solteiro.
- Idem 15—Maria, filha de Victorino Martins, 17 mezes.
- Idem—Joanna Maria, 60 annos, solteira.
- Idem—José Custodio Pereira Guimarães, 74 annos, casado.
- Idem—Maria de Belem, 3 annos.
- Idem 16—Genoveva Maria de Abreu, 80 annos, solteira.
- Idem—Carolina, 19 mezes.
- Idem 19—Aurora, filha de Rodrigo Bezerra do Rego, 2 annos.
- Idem 20—Maria do Rosario, filha de Francisco Machado, 38 mezes.
- Idem 22—Paulino Rodrigues, 80 annos, viuvo.
- Idem—Margarida Rosa, 55 annos, viuva.
- Idem—Anna Maria, filha de José Antonio Ribeiro, 6 annos e meio.
- Idem 23—Antonio Luciano, filho de Rosa de Almeida, 2 annos e tres mezes.
- Idem 24—Anna Rita de Jesus Leite, 40 annos, casada.
- Idem 25—Cecilia Joaquina de Mattos, 74 annos, viuva.
- Idem 26—Maria Rosa, 80 annos, solteira.
- Idem 28—Alfredo, 2 annos.
- Idem 29—Josephina Maria Lebre, 82 annos, solteira.

- Idem—Maria Isabel da Costa Moreira, 97 annos, solteira.
- Idem—Maria Peixoto, 50 annos, casada.
- Idem—Maria Joaquina, 80 annos, viuva.
- Idem—José Francisco Teixeira, 56 annos, casado.

ESPECTACULO

Theatro de D. Affonso Henriques

Segunda-feira 10 de novembro

Empreza artistica Portuense—ultimo e irrevogavel espectaculo da companhia do theatro Principe Real do Porto, em beneficio dos artistas Foito e Firmino.—O drama em 3 actos Os LAZARISTAS—A comedia em um acto a MULHER-HOMEM.—Pr. ás 8 horas.

No atrio do theatro tocará a banda de caçadores 7.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

125 **PELO** juiso de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão que este passa correm, editos de 30 dias a contar da segunda publicação, citando os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, e bem assim os interessados Bernardo Pereira d'Almeida Guimarães, casado, e João Pereira d'Almeida Guimarães, tambem casado, residentes no Imperio do Brazil, em parte incerta para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se vae proceder por obito de José Pereira, viuvo morador que foi no lugar do Monte de Cima freguezia de Guardizella, no qual é cabeça de casal Antonio Dias Pereira da Costa da mesma freguezia, e deduzirem os seus direitos, isto na forma que dispõe o art. 696 e seus paragraphos do Codigo do Processo civil. Guimarães 10 de outubro de 1879.

Está Conforme.
T. de Queiroz.
O escrivão
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Agradecimento

115 **Manoel de Freitas Aguiar, na impossibilidade de poder agradecer a todas as pessoas que durante o seu incommodo de saude se dignaram visitalo e se interessaram pelo seu restabelecimento, vem por este meio manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento pelas inequivocas provas de estima que recebeu.**

ARREMATACÃO

122 **NO** dia 23 do proximo mez de novembro por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este juiso, estacionado no extincto convento de . Domingos, d'esta cidade, e por virtude da deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Custodio Ribeiro de Castro, casado e morador que foi no lugar da Canhota, freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica o predio seguinte: Uma morada de casas sobradadas e telhadas, construida de pedra, com salas, quartos, cosinha e lojas e com seu quintal, situada na freguezia de S. Thomé de Caldellas e avaliada na quantia de 1:400\$000 reis.

E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos do inventariado.

Guimarães 30 d'outubro de 1879.

Está conforme
T. de Queiroz.
O escrivão.

João Joaquim Oliveira Bastos.

Venda de uma formosa quinta

124 **VENDE-SE** por um preço rasoavel a denominada Quinta de Baixo, situada no lugar do mesmo nome, freguezia de S. Torquato, concelho de Guimarães, pertencente a José Joaquim d'Abreu Vieira.

Acha-se esta rica propriedade collocada no delicioso valle do Selho, junto da estrada de Guimarães que parte para o mosteiro de S. Torquato, a distancia de tres kilometros da referida cidade. Vende-se com todas as suas pertenças, a saber: agua de rega, magnificos bravios, casas nobre e de caseiro, que se acham situadas no ponto mais elevado da quinta, d'onde se avista um formosissimo horizonte.

E' uma quinta sadia pela sua posição e d'um recreio inexplicavel pelas belezas com que é adornada.

Recebem-se propostas de quem a queira comprar—em Braga, na rua de Santo André, casa n.º 13—em S. Torquato, podem-se dirigir ao exc.º sr. Antonio Ribeiro de Faria da casa do Corundella.

O proprio caseiro da quinta está encarregado de a mostrar ás pessoas que a queiram ver.

Declara-se, para segurança dos compradores, que estão legalmente finalizadas todas

as questões, que em tempo houvea com esta propriedade.

Editos de 30 dias

126 **PELO** juiso de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Loureiro correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o ausente Augusto Joaquim, filho de Custodio Gomes e de sua primeira mulher Maria Lopes, já fallecidos, que foram moradores na freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca para assistirem querendo ao processo do inventario dos bens da herança aberta por obito de Domingos Gomes, viuvo, morador que foi na freguezia de S. Claudio de Barco, avô paterno d'aquelle ausente, em que é inventariante e cabeça de casal seu filho José Gomes.

Guimarães 17 d'outubro de 1879.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão

Manoel de Sousa Loureiro.

Annuncio

127 **PELO** juiso de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a requerimento do dr. delegado do procurador regio, na mesma comarca, a contar da data da publicação do ultimo annuncio na folha official, a chamar todos os herdeiros incertos que se julguem com direito á herança jacente do fallecido José Cardoso, morador, que foi, no lugar do Campo, freguesia de S. Sebastião, da cidade de Guimarães, afim de virem deduzir dentro do referido prazo, sob pena de perderem qualquer direito que por ventura tenham á mesma.

Guimarães, 10 de outubro de 1879.

Está conforme.

T. de Queiroz

Serafim Carneiro Gervaldes Junior.

BARBEIRO

José Pedro da Costa Roriz, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de barbear para a casa n.º 4 e 5, no largo do Toural onde se achava o estabelecimento de fazendas brancas do sr. Francisco Caroto.

VINHO

DE

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza.	150 rs.	Moscatel.	500 rs.
Ligrima	290 rs.	Vinho de 1854.	600 rs.
Tnto	100 rs.	Roncon	700 rs.
Vinho fino	210 rs.	Vinho de 1825	15000 rs.
Vinho velho em prova secca.	300 rs.	Reserva de 1838 por gar.	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade	360 rs.	Bual de 1851	15000 rs.
Vinho velho.	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Cerveja ingleza	110 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	» Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

**HISTORIA UNIVERSAL
REFORMADA, ACCRESCENTADA
E AMPLIADA POR**

Antonio Ennes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignatura no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 réis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 réis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se tem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretendem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceta de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso tem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem ospedir.



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA
SINGER**

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanacs sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelheiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-cursal da

**Companhia Fabril
SINGER**

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitaes dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se nviarão GRATIS.

Singer